

Funai facilita invasão de reserva

100
Brasília — Quem chega ao pequeno campo de pouso da cidade de Tucumã, no Sul do Pará, uma das áreas garimpeiras mais promissoras do país, vê logo uma tabela de preços numa sala de desembarque. Os preços indicados são os seguintes: inscrição de garimpeiro, Cr\$ 5 mil; entrada de uma **chupadeira** (espécie de minidraga), Cr\$ 200 mil; uso mensal da minidraga, Cr\$ 200 mil; e pouso de avião, Cr\$ 10 mil.

Esta tabela de preços foi fixada por funcionários da Funai no posto da reserva dos caiapós (que fica perto de Tucumã) para permitir o acesso dos garimpeiros às terras indígenas. A cobrança de taxas a garimpeiros é ilegal, segundo um assessor do diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Mineral, Ivan Barreto, porque só quem pode garimpar em reservas indígenas são os próprios índios.

Violência

A denúncia de que funcionários da Funai, entre eles Irismar Alves Moraes, estão cobrando taxas

arbitrárias aos garimpeiros foi trazida ao DNPM por dois garimpeiros que trabalham em Tucumã e não quiseram se identificar com medo de represálias. De acordo com os garimpeiros, na reserva dos caiapós já funcionam três garimpos — Mutum, Bateia e Filomeno — que são controlados pelos funcionários da Funai.

Os garimpeiros pediram ao DNPM para cabar com a onda de violência e uso de drogas nos garimpos de Tucumã, principalmente nas áreas de Cuca e Pista Nova. Querem a presença da Polícia Federal para manter a ordem e dar segurança aos garimpeiros que querem trabalhar.

Os garimpos de Tucumã estão produzindo, segundo o DNPM, cerca de 500 quilos de ouro por mês, mas parte dessa produção está sendo desviada por compradores clandestinos.

O coordenador do Projeto Garimpos do DNPM, Francisco Brito, informou que a partir de 1º de dezembro o órgão vai assumir o controle dos

garimpos de Tucumã, atualmente sob a responsabilidade do Conselho de Segurança Nacional.

As primeiras providências serão o cadastro de todos os garimpeiros de Tucumã e a instalação de posto da Caixa Econômica Federal para a compra de ouro.

Produção de ouro

De acordo com dados divulgados pelo DNPM, a produção de ouro nos garimpos, até 10 de novembro, passou de 36 toneladas. Serra Pelada produz mais de 12 toneladas. Em segundo lugar vêm os garimpos do Tapajós, com oito toneladas.

Os garimpos de Cumaru, que incluem Tucumã, extraíram quatro toneladas e 900 quilos. Os garimpos de Alta Floresta, em Mato Grosso, conseguiram duas toneladas e meia. Rio Madeira, em Rondônia, produziu duas toneladas e 300 quilos. Brasília, pela primeira vez este ano nas estatísticas de ouro, obteve até 30 de outubro duas toneladas e 497 quilos.